

Ibase recalcula dívida em US\$ 30 bilhões

A dívida externa brasileira poderia ser reduzida dos atuais 108 bilhões de dólares para apenas 30 bilhões 150 milhões, conforme cálculos feitos pelo economista Ricardo Rebouças, do Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas (Ibase), seguindo as diretrizes do Encontro Internacional dos Organismos não Governamentais, realizado no final de setembro em Oxford, Inglaterra.

O Encontro, reuniu representantes de organizações internacionais de mais de 70 países, entre elas a Unicef, Organização Internacional do Trabalho e o próprio Banco Mundial. O tema dominante foi o impacto social da dívida externa sobre os países devedores, ou seja, a miséria, o desemprego, o analfabetismo e a desnutrição.

Segundo as diretrizes tiradas no Encontro "o fluxo de recursos do Sul para o Norte deve cessar, cancelando-se parte da dívida, baixando-se os juros, fixando-se tetos para o serviço da dívida de modo a permitir que sejam gerados recursos para reduzir a pobreza. Além disso, os projetos improdutivos ou mal avaliados deverão ser repudiados e os contratados reescalados pelo seu valor de mercado, conforme ocorre nos mercados secundários".

Com base nessas diretrizes, Ricardo Rebouças refez os cálculos da dívida externa brasileira. Do total de 108 bilhões de dólares, segundo ele deveriam ser feitas as seguintes deduções: 26 bilhões de dólares relativos aos ágios dos *spreads* pagos pelo Brasil nos últimos 15 anos acima das taxas de mercado e que não deverão mais ser pagos; 10 bilhões 400 milhões de dólares do cancelamento das comissões e *overprices*, "inclusive taxas internacionais aceitas como subornos correntes"; 24 bilhões de dólares do cancelamento de projetos que causaram desastres ecológicos ou não funcionaram (como programa nuclear, Transamazônica, Sunaman etc), incluindo os juros pagos; 17 bilhões 450 milhões de excesso de

juros que seriam transformados em fundo de moeda corrente para programas sociais dirigidos exclusivamente aos que recebem até três salários mínimos desde que façam parte de programas de reformas estruturais. Com isso, segundo Rebouças, a dívida brasileira ficaria reduzida em 77 bilhões 850 milhões de dólares, "assumindo o justo valor de 30 bilhões 150 milhões de dólares".

O estudo do Ibase para recalcular a dívida brasileira é o mais audacioso feito até agora. Em fevereiro passado, o então ministro da Fazenda, Dilson Funaro, anunciara a intenção de promover uma auditoria na dívida externa brasileira, prevendo sua redução para 80 bilhões de dólares. O cálculo de excesso de juros totalizava 27 bilhões de dólares, mas em março ele foi refeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas, e caiu para 17 bilhões 450 milhões de dólares. Em outro estudo, o sociólogo Helio Jaguaribe concluíra que o justo valor da dívida brasileira seria de 50 bilhões de dólares, semelhante à cotação dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário.

Os indicadores sociais relativos ao Brasil apresentados no Encontro dos Organismos não Governamentais também indicavam que durante o período em que o Brasil adotou a política recessiva do Fundo Monetário as condições de pobreza da população pioraram muito. No biênio 83/84 a taxa de mortalidade infantil cresceu 12%; a desnutrição intrauterina (crianças que nascem com peso inferior a dois quilos e 500 gramas) subiu de 10% entre 1977 e 1982 para 15,3% em 1983/84 e chegou a 16,83% em 1985. Além disso o trabalhador que ganhava salário mínimo e necessitava trabalhar de 130 a 160 horas por mês para comprar sua ração alimentar passou a ter que trabalhar 172 horas/mês em 1983 e 195 horas/mês em 1984 para adquirir a mesma ração.